



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A Transição Agroecológica no Litoral do Paraná: ensino extensionista na UFPR

The Agroecological Transition on the Coast of Paraná: extension education at UFPR

Ana Luiza Araujo de Campos
Mestranda na Universidade Federal do Paraná setor Litoral
Paulo Rogério Lopes
Professor na Universidade Federal do Paraná setor Litoral

Resumo

Este trabalho se trata de uma análise descritiva do módulo de Interações Culturais e Humanísticas (ICH) Transição Agroecológica que foi ofertado entre os anos de 2022 e 2024 na Universidade Federal do Paraná, setor litoral. Pretende-se abordar a relação pedagógica e extensionista que se estabeleceu através da ICH Transição Agroecológica com a Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, assentamento da reforma agrária localizado no município de Antonina, litoral do Paraná. As ICHs se tratam de um tipo de módulo compreendido no Plano Político Pedagógico da UFPR litoral, os quais objetivam a articulação de saberes científicos, populares, culturais e interpessoais, com a participação de alunos de diferentes cursos e da comunidade externa. O assentamento em questão possui uma experiência singular de transição agroecológica, com o estabelecimento de sistemas agroflorestais (SAFs) que geram renda para as famílias assentadas e ainda recuperam ecossistemas degradados. O curso Tecnólogo em Agroecologia da UFPR-litoral não possui uma disciplina de Extensão Rural, mas a ICH Transição Agroecológica é uma prática de ensino de extensão rural no território. A ICH promoveu espaços de diálogo de saberes, compreendendo a socialização de conhecimentos e práticas tradicionais pelas agricultoras e agricultores e o desenvolvimento de um planejamento estratégico e a realização de ações práticas no assentamento, conforme as necessidades da comunidade. O contato da universidade com a realidade de um assentamento agroecológico possibilita uma formação sócio pedagógica humana, tecnológica e política de estudantes, técnicos e professores.

Palavras-chave: Transição Agroecológica; módulo extensionista; assentamento da reforma agrária.

Abstract

This work is a descriptive analysis of the Cultural and Humanistic Interactions (ICH) Agroecological Transition module that was offered between 2022 and 2024 at the Federal University of Paraná, coastal sector. The aim is to address the pedagogical and extension relationship that was established through the ICH Agroecological Transition with the José Lutzenberger Agroforestry Community, an agrarian reform settlement located in the municipality of Antonina, on the coast of Paraná. ICHs are a type of module included in the Political Pedagogical Plan of the UFPR coastal sector, which aims to articulate scientific, popular, cultural and interpersonal knowledge, with the participation of students from different

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

courses and the external community. The settlement in question has a unique experience of agroecological transition, with the establishment of agroforestry systems (SAFs) that generate income for settled families and also recover degraded ecosystems. The Technological Course in Agroecology at UFPR-coastal does not have a Rural Extension discipline, but the ICH Agroecological Transition is a rural extension teaching practice in the territory. The ICH promoted spaces for knowledge dialogue, including the socialization of traditional knowledge and practices by farmers and the development of strategic planning and the implementation of practical actions in the settlement, according to the needs of the community. The university's contact with the reality of an agroecological settlement enables the socio-pedagogical, human, technological and political training of students, technicians and teachers.

Keywords: Agroecological Transition; extension education; agrarian reform settlement.

Introdução

A UFPR litoral tem um projeto político pedagógico considerado inovador, que propõe a oferta de um ensino público de qualidade com cursos que tem a intenção de fomentar o desenvolvimento sustentável da região litorânea (Couto, 2011). A proposta apresenta diversos diferenciais em relação a instituições tradicionais, incluindo os métodos de ensino, avaliação, a organização estrutural dos espaços e uma carga horária que possibilita maior autonomia aos estudantes (UFPR, 2008).

As Interações Culturais e Humanísticas (ICHs) são módulos de ensino que são ofertados semestralmente de modo interdisciplinar e tem a intenção de articular saberes científicos, populares, culturais e interpessoais. O Projeto político pedagógico da UFPR litoral prevê a dedicação de 20% da carga horária dos estudantes de graduação, que podem optar por ICHs com conteúdos programáticos que não correspondem às suas áreas de formação.

A ICH Transição Agroecológica foi ofertada nos anos de 2022 a 2024 pelo professor Paulo Rogério Lopes, docente vinculado ao curso Tecnólogo de Agroecologia da instituição. Com um caráter extensionista, a ICH teve como principais objetivos conhecer experiências de transição agroecológica no Brasil e conhecer técnicas, métodos, movimentos e ferramentas que propiciam a transição para sistemas e sociedades sustentáveis. O conceito de transição agroecológica é compreendido como um processo gradual de transformação das estruturas produtivas e sociais de uma propriedade, com o objetivo de implementar um sistema que se baseie em princípios ecológicos e promova a sustentabilidade na produção (Altieri, 2012).



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

No âmbito societário a transição agroecológica pressupõe a transição de territórios, comunidades e sociedades rumo à sustentabilidade e bem viver. Portanto, a Agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento, possui os princípios e métodos capazes de formatar mudanças socioambientais, na busca pela justiça e equidade social.

A partir do ano de 2023, o planejamento programático se deu em parceria com representantes da Comunidade Agroecológica José Lutzenberger, de modo a focar o desenvolvimento das atividades teórico-práticas a partir da realidade deste assentamento rural localizado no município de Antonina, no litoral do estado do Paraná. A Comunidade em questão se estabeleceu enquanto acampamento da reforma agrária no ano de 2004 e desde então trabalha implantando sistemas agroflorestais (SAFs) em toda área, para produção de alimentos orgânicos e também para recuperação ecológica da área que estava completamente degradada (Almeida, 2023).

Diferente da agricultura convencional, que depende do uso de agrotóxicos e máquinas pesadas, o sistema agroecológico trabalha em harmonia com os processos naturais, potencializando os ciclos que já ocorrem no ambiente. Para isso, é fundamental que os agricultores sejam observadores atentos e consigam interpretar os fluxos de energia que regem cada ecossistema — uma tarefa que exige muita dedicação e conhecimento (Borsatto, 2007).

É importante ressaltar que a ICH de Transição Agroecológica cumpre a função de curricularização da extensão. A curricularização da extensão foi normatizada no Brasil por meio da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em atendimento ao estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 que dispõe um percentual de 10% da carga horária total dos cursos de graduação a ser destinado para a extensão (Fontenele, 2024).

A Extensão costuma representar um papel marginal nas universidades brasileiras (Fontenele, 2024), contudo esta não foi a realidade da UFPR setor litoral. O Projeto Político Pedagógico da instituição não compreende disciplinas, e sim módulos. Trabalha com a noção de módulos, a partir da adoção de um olhar mais sistêmico e integrador entre os conceitos e as abordagens. As ICHs também estão presentes no PPP neste formato desde a fundação da UFPR-litoral.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Deste modo, o curso Tecnólogo em Agroecologia não possui uma disciplina em Extensão Rural, mas devido a própria configuração proposta pelo PPP da UFPR-litoral, com seu enfoque extensionista, a instituição, ao longo destas quase duas décadas de existência, acumula experiências no ensino da extensão rural no território do litoral paranaense. A ICH Transição Agroecológica, conforme exposto neste trabalho, se apresenta uma oportunidade e uma prática do ensino de extensão rural dentro do curso.

Procedimentos metodológicos

O litoral paranaense é uma região de grande riqueza ecológica e cultural, que abriga importantes remanescentes da Mata Atlântica, e que possui cerca de 75% do seu território destinado a áreas de preservação ambiental. Contudo, a região também possui altos índices de vulnerabilidade socioambiental, inclusive no contexto da agricultura familiar, que possui um histórico de marginalização e pouco acesso a políticas públicas. Neste cenário, produções agrícolas de base agroecológica são uma alternativa viável ao desenvolvimento sustentável da região (Borsatto, 2007).

Este estudo utilizou como metodologias qualitativas e observação participante, apresentando os processos educativos que tiveram significativo papel na formação dos alunos durante o desenvolvimento da ICH Transição Agroecológica entre os anos de 2022 a 2024. As metodologias utilizadas durante as aulas foram ferramentas participativas, sendo elas a caminhada transversal, o círculo de cultura de Paulo Freire (Tomilin, 2021), caderno de campo, fotodocumentação, levantamento de espécies, e diagnósticos participativos (Verdejo, 2006).

O círculo de cultura é um método pedagógico criado por Paulo Freire, para possibilitar a construção do conhecimento por meio do diálogo (Tomilin, 2021). O diário de campo, no âmbito das ciências humanas, é uma ferramenta que serve ao registro de fatos concretos e acontecimentos, mas também de sentimentos, experiências e reflexões do pesquisador (Campos et al. 2021). O círculo de cultura é um método pedagógico criado por Paulo Freire, para possibilitar a construção do conhecimento por meio do diálogo (Tomilin, 2021).



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de ferramentas utilizadas junto das comunidades do campo, para que os agricultores compartilhem suas experiências e possam analisar e autogerenciar os processos que envolvem sua produção, de modo a melhorar seu planejamento. A caminhada transversal, ou travessia consiste numa caminhada que percorre o espaço geográfico, com intenção de coletar informações, anotar as características do local, incluindo aspectos econômicos e do uso do solo e dos recursos naturais (Verdejo, 2006).

Resultados e discussão

O planejamento programático da ICH foi construído e atualizado semestralmente, levando em consideração o ingresso de novos alunos a cada módulo, sendo importante destacar que os estudantes matriculados eram em sua maioria do curso Tecnologia em Agroecologia, de diferentes fases do curso e também estudantes de cursos como Ciências Ambientais, Serviço Social, Artes e Geografia. O planejamento incluiu aulas teóricas, destinadas à introdução da temática da transição agroecológica, e aulas de preparação para o trabalho em campo, com a apresentação de metodologias participativas. As aulas práticas aconteceram na Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger.

O Círculo de Culturas foi a metodologia escolhida para dar início e encerramento às atividades da ICH junto à Comunidade Agroflorestal. Essa abordagem, inspirada na proposta de Paulo Freire, integra uma matriz teórico-metodológica que promove a reflexão crítica sobre a realidade. Por meio da disposição em roda, é possível estabelecer uma dinâmica de diálogo onde todos os participantes podem se ver, compartilhar suas vivências e testemunhos de forma horizontal, sem hierarquias, valorizando a igualdade nas relações (Tomelin; Rausch, 2021).

A caminhada transversal foi uma das metodologias aplicadas durante as visitas de campo. Essa abordagem envolve percorrer as áreas da comunidade sob a orientação de moradores locais, observando atentamente o agroecossistema e os elementos que compõem a paisagem e o espaço. Durante o percurso, questiona-se o guia sobre diversos aspectos relacionados à realidade local, como o histórico da região, problemas socioambientais e



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

questões fundiárias. Essa prática permite a construção de esquemas que ajudam a compreender e simplificar as redes de interconexões externas que influenciam aquele território (Souza, 2009).

In loco os estudantes ouviram relatos sobre o histórico de uso e ocupação do solo com intensa atividade de bubalinocultura, que transformou a antiga fazenda num grande pasto de capim exótico. A inserção da braquiária invasora, e a compactação do solo decorrente do pisoteamento dos búfalos impactou drasticamente o ambiente na área, o que se tornou um grande desafio para as agricultoras e agricultores da comunidade. Tornar o solo fértil novamente tem sido resultado de um trabalho árduo.

Após a contextualização dos estudantes a respeito da comunidade inicia-se uma proposta de elaboração de um planejamento estratégico com intuito de auxiliar os agricultores e agricultoras da comunidade com algumas problemáticas enfrentadas. Para maior aprofundamento dos estudantes a turma é dividida em três frentes de estudo: a) Os sistemas produtivos agroflorestais de cultivo; b) O processamento e beneficiamento dos produtos das roças; e c) As vias de comercialização encontradas para o escoamento da produção. As etapas do planejamento estratégico utilizado em sala de aula estão esquematizadas no mapa mental a seguir:

Figura 1: Mapa mental das etapas do planejamento estratégico desenvolvido para a Comunidade José Lutzenberger.



Fonte: Autores (2024).



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Após a elaboração do diagnóstico participativo (Figura 1), uma das ações planejadas coletivamente para serem desenvolvidas na Comunidade no ano de 2023 foi um Puxirão Agroecológico. O objetivo do puxirão foi a implementação de uma nova área de SAF no lote de uma família que ainda não havia iniciado sua produção. A atividade foi planejada também levando em consideração que a comunidade havia recebido uma doação de mudas que precisavam ser plantadas com certa urgência. O arranjo das espécies que seriam plantadas foi elaborado previamente também de forma coletiva.

Figura 2: Círculo de cultura e atividade em campo



Fonte: Autores (2023).

Segundo Cesar Da Ros (2012) a vivência em campo é enriquecedora pois proporciona aos estudantes um contato direto com os agricultores, permitindo vivenciar suas dificuldades, conquistas e perspectivas para o futuro. Esse momento pode ser descrito como um verdadeiro "mergulho" na realidade social do campo, promovendo uma interação direta entre alunos e agricultores antes mesmo da futura atuação profissional. Não se trata apenas de uma simples

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

coleta de dados para análise posterior, mas de uma oportunidade única para refletir sobre os desafios e práticas presentes no cotidiano dos agricultores e suas famílias.

Durante essas visitas, muitas das limitações e oportunidades observadas pelos estudantes são discutidas no local, em diálogo com os próprios agricultores, criando um espaço para que eles expressem suas opiniões. Além disso, a atividade de campo se torna uma ocasião especial para que os professores aprofundem com os estudantes, agricultores e técnicos, os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, conectando teoria e prática de forma mais integrada.

A ação foi divulgada nos canais de divulgação da universidade e reuniu outras pessoas da comunidade acadêmica. A atividade aconteceu com a devida orientação para aqueles que não estavam familiarizados com práticas de plantio e a equipe realizou a abertura dos berços, o plantio das mudas, a inserção de adubação mineral e irrigação.

Figura 3: Caminhada transversal e puxirão agroecológico



Fonte: Autores (2023).

O envolvimento com a Comunidade foi essencial ao longo do módulo, possibilitando a integração de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada. A ICH promoveu espaços de troca interdisciplinares que conectam diferentes projetos, com ações e temas planejados em



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

função das prioridades apontadas pela própria comunidade. Essa dinâmica garantiu que as atividades fossem conduzidas com foco nas demandas reais e específicas do grupo.

A interação dos estudantes com a comunidade abriu espaço para debates aprofundados sobre temas relevantes, como a questão agrária brasileira, conflitos socioambientais, Reforma Agrária Popular, arranjos produtivos, comercialização de produtos agroecológicos, e políticas públicas de apoio à agricultura familiar. Além disso, permitiu um estudo mais detalhado da transição agroecológica. A abordagem participativa foi central nesse processo, promovendo uma relação próxima entre assentados e estudantes, o que possibilitou compreender tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados pela comunidade.

A efetivação da experiência metodológica de ensino se deu mediante o relato da experiência dos estudantes e também através do testemunho dos moradores da comunidade. No encontro final da ICH destinado a discussão do resultado das ações, os alunos destacam relatam a importância das idas a campo, num processo contínuo que se difere de uma simples “visita”, mas permite o aprofundamento dos temas abordados e uma imersão na realidade do campo.

Considerações finais

A ICH Transição exemplifica um processo formativo em Agroecologia que se utiliza de abordagens pedagógicas que valorizam os territórios e dialogam com a realidade do campo, buscando não apenas compreender, mas também cooperar para a transformação dessa realidade. Os espaços de diálogo e troca de saberes descritos neste trabalho baseiam-se na concepção de que a educação é uma ferramenta essencial para sensibilizar, questionar, problematizar e romper com estruturas ideológicas de dominação, formando profissionais autônomos, críticos e engajados.

A sistematização das experiências e conhecimentos tradicionais camponeses, bem como dos processos pedagógicos e dialógicos construídos coletivamente no litoral do Paraná são fundamentais para a socialização e disseminação desse saber, permitindo que as lições aprendidas nesse território sirvam de inspiração e incentivo para a transição agroecológica e a transformação de outras regiões.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Agradecimentos

Agradecemos as agricultoras e agricultores da Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger por sempre nos receberem com carinho e a CAPES pela bolsa de mestrado.

Referências

ALMEIDA, L. S.; COSTA, R. B. de M. L. A universidade como mediadora social: o caso da Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger (PR). **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 43, n. 1, p. 21–39, 2023. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/817>. Acesso em: 23 out. 2024.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

BORSATTO, R. S. et al. Agroecologia e valorização de novas dimensões no processo de reforma agrária: estudo de caso do acampamento José Lutzenberger. **Informações Econômicas**, v. 37, n. 8, p. 14-23, 2007.

CAMPOS, J.; SILVA, T.; ALBUQUERQUE, U. **Observação Participante e Diário de Campo: quando utilizar e como analisar?** 2021. p.95–112.

COUTO, L. P. A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras: o caso da UFPR-Litoral. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 6, p. 220-235, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/issue/view/46> Acesso em: 20 jul. 2024.

DA ROS, C. A. A contribuição das visitas de campo no ensino das Ciências Agrárias na UFRRJ. **Rev. Ciência em Extensão, São Paulo**, v. 8, n. 1, p. 107-122, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/524/636. Acesso em: 20 de nov. 2024

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Rev. Katálysis**, v. 27, e97067, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 02.fev.2025.

SOUZA, M. M. de O. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Revista em extensão, Uberlândia**, v. 8, n. 1, p. 34-47, 2009.

TOMELIN, N. B.; RAUSCH, R. B. O legado de Paulo Freire ao desenvolvimento profissional docente para uma educação decolonial: o Círculo de Cultura como possibilidade. **Práxis educativa**, v. 16, e2116429, 2021.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: Um guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

UFPR - Litoral. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, 2008. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/downloads/projeto_politico_pedagogico_ufpr_litoral.pdf